

ENTRE DIÁLOGOS, ESCUTAS E RESILIÊNCIAS: QUEM É VOCÊ NA QUARENTENA?

BETWEEN DIALOGUES, LISTENING AND RESILIENCES: WHO ARE YOU IN QUARANTINE?

Isabel Cristina Pereira de Oliveira^{1*} e Carlos Antônio Pereira Gonçalves Filho²

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Dep. de Economia e Presidente da Comissão Própria de Avaliação

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, Técnico em Assuntos Educacionais da Comissão Própria de Avaliação

*E-mail para contato: isabel.oliveira@ufrpe.br¹, carlos.historia7@hotmail.com²

RESUMO – Esse trabalho tem por objetivo apresentar o conjunto das *lives* denominadas “Quem é você na quarentena?”, como uma estratégia de engajamento do segmento discente junto à autoavaliação institucional. Para isso, os cursos de graduação da UFRPE foram convidados participar de *Lives* científico-culturais, tendo o diálogo sobre sentimentos, estratégias de sobrevivência e o papel da Universidade para os estudantes, como pano de fundo para o engajamento na autoavaliação institucional. O principal resultado do trabalho desenvolvido através das *Lives* foi criar um espaço de sociabilidade para esses jovens em meio a um cenário de isolamento social, ao mesmo tempo em que se oportunizava à comunidade discente um momento de reflexão em torno da UFRPE e do seu futuro.

Palavras-chave: Distanciamento social; Saúde mental; Juventude; Autoavaliação Institucional.

ABSTRACT – *This paper aims to present the set of lives named “Who are you in quarantine?”, as a strategy for engaging the students in institutional self-evaluation. Thus, UFRPE’s undergraduate courses were invited to participate in scientific-cultural Lives, having a dialogue on feelings, survival strategies and the importance the University for students as well as for engaging in institutional self-evaluation. The main result of the paper was to create a space of sociability for these young people in a scenario of social isolation providing students a momento of reflection around UFRPE and your future.*

Keywords: Social distance; Mental health; Young people; Institutional Self-Assessment.

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a

doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19) foi classificada como pandemia¹ em função do aumento vertiginoso do número de casos e pelo seu alcance geográfico, naquele momento, atingindo 114 países (OPAS/OMS, 2020). Mesmo antes desse anúncio, vários países, estados e municípios começaram a adotar estratégias para combater a disseminação da doença. No Brasil, por exemplo, a Lei nº 13.979/2020, publicada em fevereiro, tratou de uma série de medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública internacional.

Nesse contexto, em 16 de março de 2020, o Consórcio Pernambuco Universitas (composto por Universidades Públicas, Institutos Federais e Universidade Católica do estado de Pernambuco) decidiu, de imediato, suspender as atividades acadêmicas e administrativas como forma de evitar a contaminação pelo novo coronavírus (JORNAL do Comércio, 2020). Com o decorrer das semanas, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) regulamentou o funcionamento da instituição nos níveis acadêmico e administrativo, fundamentada nos dados oficiais sobre a evolução da doença e dados do Instituto para a Redução de Riscos e Desastres de Pernambuco (IRRD), discutidos pelo Comitê de Prevenção ao novo coronavírus (UFRPE, 2020). O trabalho remoto tornou-se, desta forma, a regra geral. Para as atividades de ensino, optou-se pelo uso de plataformas digitais definindo-se um calendário letivo excepcional para a Instituição².

O processo de autoavaliação institucional foi, inevitavelmente, impactado pelo ineditismo do cenário criado pelo novo coronavírus obrigando a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRPE a rediscutir o seu planejamento tanto em nível estratégico quanto operacional. A readequação foi necessária não só para manter em funcionamento as atividades administrativas, como também, para possibilitar o prosseguimento das ações de avaliação da instituição. O desafio foi justamente o de sensibilizar e mobilizar docentes, discentes e técnicos para avaliarem a Universidade sem estarem fisicamente presentes na mesma. Como se trata de uma *participação voluntária*, o trabalho de “convencer” o avaliador é determinante para o sucesso do processo.

Parte-se do pressuposto que a autoavaliação institucional representa uma oportunidade de construção social da própria Universidade enquanto comunidade política que estabelece seus objetivos, reflete sobre suas ações e projeta o seu futuro. Trata-se de uma experiência que

¹ Pandemia: é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma **epidemia**, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa (OMS, 2020).

² RESOLUÇÃO Nº 085/2020 – CEPE.

deve ser coletiva, não só porque docentes, discentes e técnicos são “chamados” a responder o questionário, mas porque essa avaliação é da comunidade e pela comunidade. Isso significa, portanto, que avaliar aqui não é uma obrigação, mas sim um direito daquele e daquela que faz a Universidade cotidianamente. A ideia, neste caso, é “vencer convencendo, e não impondo (RISTOFF In BALZAN, 1995, p. 49)”. Evidentemente, espera-se que, no limite, a avaliação institucional participativa desenvolva “um fecundo processo de aprendizagem, de crescimento social e de melhoramento institucional” (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 31).

Em 2020, de acordo com o planejamento da CPA, a autoavaliação institucional abrangeria as Políticas Acadêmicas, contemplando, assim, o ensino, a pesquisa, a extensão, o apoio aos discentes e a comunicação com a sociedade. Desse modo, a Comissão optou por realizar *Lives* sobre cada um dos temas que seriam objeto de avaliação. A atividade envolveu Pró-Reitorias e a Assessorial de Comunicação Social da Universidade que também contribuiu com o suporte técnico.

Essa ação proporcionou um impacto positivo, através da ampliação do número de seguidores nas mídias sociais da CPA e na divulgação da autoavaliação institucional. No entanto, havia a necessidade de encontrar espaços de diálogo junto à comunidade discente da Universidade. Até a implantação do Período Letivo Excepcional, as atividades acadêmicas ficaram suspensas, o que, de certa forma, contribuiu para uma “dispersão” dos alunos, mesmo no ambiente digital. Mas essa interrupção momentânea das atividades acadêmicas não foi suficiente para justificar a ausência dos estudantes. Outros fatores concorreram e concorrem para isso.

Em pesquisa realizada com o público discente universitário português, Maia e Dias (2020) destacaram um aumento significativo nos relatos de depressão, ansiedade e *stress* em comparação aos anos anteriores à pandemia. No Brasil, uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Juventude com mais de 33.000 respondentes em todo o país, dos quais, aproximadamente, 40% era composto de universitários, revelou números bastante significativos. (CONJUVE, 2020). Os aspectos psicológicos, como era de se esperar, ganharam relevo: perder algum familiar para a Covid-19 aparece como a principal preocupação para 75% dos respondentes. Questões como a qualidade do sono, estado físico, emocional, ausência de atividades de lazer e disponibilidade de recursos financeiros apresentaram os efeitos mais nocivos para esses jovens, podendo vir a desencadear doenças psicoemocionais como ansiedade e depressão. Não por acaso, 57% dos respondentes consideraram que as escolas e Universidades deveriam promover “atividades para trabalhar as

emoções”. (CONJUVE, 2020, p. 47). Além desses aspectos, a pesquisa também mostrou que “o acesso a internet e a equipamentos como computador ou notebook, videogame e tablet é menor entre jovens negros” (CONJUVE, 2020, p. 15).

Partindo desse cenário e da baixa participação dos estudantes na avaliação institucional, seja por motivos psicoemocionais ou em função da dificuldade de acesso à internet, a CPA percebeu a necessidade de se criar um espaço de diálogo e escuta junto ao segmento discente por meio de *lives* que levassem em consideração os impactos do distanciamento na vida desses estudantes, suas estratégias de sobrevivência e a importância da Universidade em suas vidas. Assim, o presente trabalho se propõe a apresentar o conjunto das *lives* denominadas “Quem é você na quarentena?”, como uma estratégia de engajamento do segmento discente junto à autoavaliação institucional.

2. METODOLOGIA

2.1. Desenho da proposta

Inicialmente, a ideia das *lives* foi discutida pela Comissão para que esta fosse legitimada como atividade-fim para a mobilização e sensibilização do segmento discente. Foi criado, assim, um Grupo de Trabalho (GT) para encaminhar uma proposta de execução junto às coordenações de cursos de graduação da UFRPE. Procurou-se garantir que esses encontros não tivessem o formato de eventos acadêmicos tradicionais ou de formação, uma vez que tais estratégias foram amplamente utilizadas em todas as instâncias da Universidade, ou seja, havia a necessidade de propor outro formato de encontro e que este fosse propício para a criação de *espaços de diálogos*, com o objetivo de compartilhar aspectos bons e ruins da nova realidade vivenciada pelo distanciamento social.

A partir da definição dessa estratégia, a fase seguinte foi propor um desenho de encontro em que as questões psicoemocionais, estratégias de sobrevivência e o papel da Universidade na vida pessoal desses estudantes fossem o foco. Considerando a vivência e as experiências dos próprios membros do GT durante a pandemia, o tema da atividade foi denominado “Quem é você na quarentena?”, a fim de suscitar uma autorreflexão sobre o papel de cada um e cada uma frente aos desafios postos pelo distanciamento social (Figura 2).

Figura 2 – Desenho da proposta de encontro com os estudantes



Após o fechamento do modelo de encontro, a fase seguinte foi mobilizar as coordenações de curso para que estas não só atendessem à solicitação, mas que ao mesmo tempo, fossem as corresponsáveis pela mobilização dos alunos para participarem da atividade. Considerando que cada curso tem um perfil diferenciado, ficou a cargo das coordenações definir o tipo de *live* a ser realizada, ou seja, se o encontro seria público (YouTube) ou privado (Google Meet). Para as *lives* públicas, denominadas de “*lives* científico-culturais”, cada coordenação ficou responsável por selecionar estudantes que desenvolveram atividades científicas e/ou culturais durante a pandemia para que fossem socializadas durante o encontro. Já nas *lives* privadas, realizadas pelo Google Meet, a participação foi aberta, sem definição de nomes que pudessem representar os estudantes, seguindo um roteiro de atividades de interação dentro do grupo.

O foco no *diálogo*, como se vê, está no cerne da proposta da série de *lives* “Quem é você na quarentena?” Estabelecer uma relação dialógica é fundamental para o conhecimento de si, do outro e da Universidade que ambos estão a construir. Trata-se de um encontro entre atores sociais mediatizados pela realidade (FREIRE, 2008, p. 91). Como encontro, o diálogo pressupõe disponibilidade para trocas, daí que ele não pode ocorrer se não houver a necessária *escuta*, ou seja, a predisposição por parte de um gestor, docente, estudante ou técnico-administrativo para uma “abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” (FREIRE, 2005, p. 119). A Universidade é constituída por diversos atores sociais com suas idiossincrasias, além de estar circunscrita em um contexto social, político e econômico mais amplo. Considerar essa realidade implica assumir uma postura necessariamente dialógica no âmbito de uma autoavaliação participativa.

2.2. Desenvolvimento da atividade

A realização dos encontros seguiu o mesmo formato, seja nas *lives* públicas, por meio do YouTube, seja nas *lives* privadas através do Google Meet. As *lives* seguiram três etapas.

A primeira teve como objetivo identificar quais sentimentos permearam a vida desses estudantes durante a quarentena. A proposta inicial foi provocar esse espaço de discussão sobre esses sentimentos, uma vez que os espaços de encontro de vida desses estudantes foram eliminados devido ao distanciamento social.

A segunda parte do encontro pretendeu identificar junto a esse segmento que estratégias de sobrevivência foram utilizadas para o enfrentamento dos sentimentos apontados na parte inicial, ou seja, quais habilidades, atividades e aprendizados foram adquiridos durante esse processo.

A terceira parte do encontro buscou relacionar o papel da Universidade na qualidade de vida desses estudantes, assim como os sentimentos de cada um e cada uma em relação à UFRPE. Após as falas dos estudantes, a Comissão apresentava uma fala sobre a importância da autoavaliação institucional para que a Universidade continuasse a executar seu papel acadêmico e social na vida dos (as) discentes.

Vale salientar que nas *lives* públicas realizadas pelo YouTube alguns alunos foram selecionados pelas coordenações para apresentarem ações desenvolvidas durante a quarentena, a exemplo de pesquisas científicas, relatos de experiência em atividades empregatícias ou sociais, poesia e música. Para garantir a participação externa, optou-se pelo uso de mecanismos de interatividade para que o público visitante também participasse do evento enviando suas percepções sobre sentimentos, estratégias de sobrevivência e sobre a importância da UFRPE. Esses resultados também foram socializados e discutidos com os participantes presentes na sala do Studio, uma vez que esse espaço só coportava 10 pessoas para participação na *live*.

Para as *lives* realizadas pelo YouTube foi utilizada a plataforma digital de Studio “StreamYard”, assim como o apoio do Núcleo de Acessibilidade (NACES) da UFRPE, com a disponibilização de intérpretes de LIBRAS, a fim de garantir a inclusão digital de todos os participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As *lives* com os(as) alunos(as) foram realizadas durante o mês de julho. A adesão às *lives* ficou diretamente relacionada à pré-disposição das coordenações de curso em participar,

ou não, da atividade. Essa articulação com as coordenações de curso foi fundamental, uma vez que estas representam a instância de gestão mais próxima dos estudantes e, são, portanto, fundamentais para garantir a mobilização destes em participar da atividade.

Desse modo, o convite foi lançado para os coordenadores com a definição da proposta e com o objetivo da atividade. Vale salientar que nesse mesmo período toda a Universidade estava se planejando para a realização do Período Letivo Excepcional (PLE)³, o qual demandou ampla participação das coordenações no desenvolvimento da proposta, além do que, nesse mesmo período, houve uma oferta intensiva de cursos e eventos de preparação dos docentes da Universidade para a adequação das atividades de ensino de forma remota.

Portanto, a adesão dos cursos na atividade pode ter sofrido influências desse momento vivido na instituição em função da ampla carga de trabalho docente nesse período. Por outro lado, os cursos que atenderam a solicitação contribuíram significativamente para os resultados aqui apresentados. Ao todo, 7 (sete) cursos de graduação participaram das *lives* com os estudantes (Quadro 1).

Quadro 1 – Cursos participantes e tipo de *lives*

Data	Curso	Tipo de Live
06/07/2020	Engenharia de Pesca (EP)	Google Meet
07/07/2020	Licenciatura em Matemática (LM)	Google Meet
08/07/2020	Licenciatura em Química (LQ)	YouTube
14/07/2020	Bacharelado em Ciência da Computação (BCC) Licenciatura em Computação (LC)	YouTube
17/07/2020	Bacharelado em Ciências do Consumo (BCCon)	Google Meet
23/07/2020	Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE)	YouTube

Os resultados aqui apresentados referem-se aos dois modelos de *lives*, ou seja, pelo YouTube e pelo Google Meet, pois as mesmas foram conduzidas seguindo o mesmo roteiro. Inicialmente, as boas-vindas foram dadas pela CPA e pela coordenação do curso. Nesse espaço, apresentava-se o objetivo do diálogo e o roteiro de como este seria conduzido.

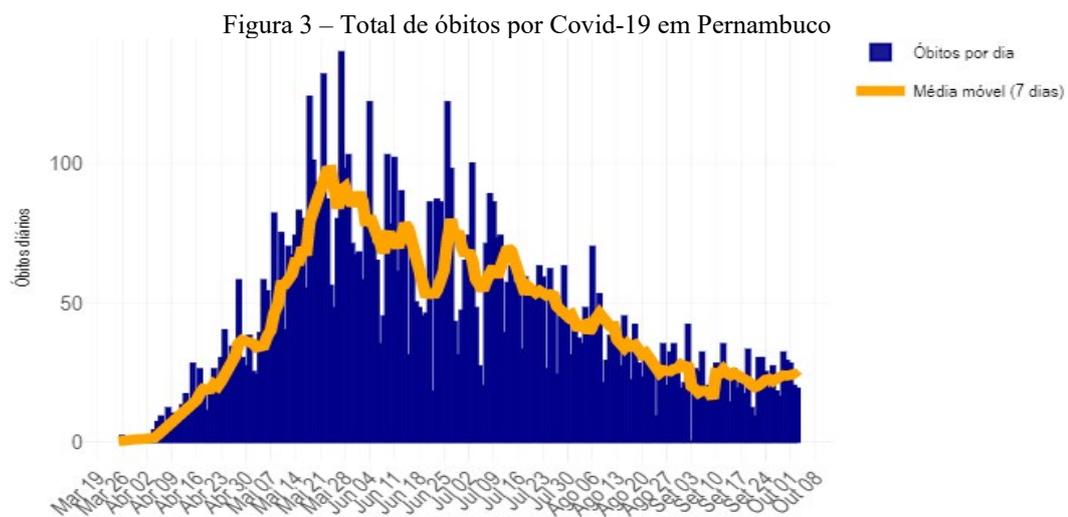
Assim, a pergunta norteadora do diálogo teve por objetivo identificar quais sentimentos foram vivenciados pelos (as) estudantes durante o período de distanciamento. Para instigar a participação foram lançadas enquetes através da metodologia “Nuvem de sentimentos”, com o uso da plataforma digital “Mentimeter”. Essa ferramenta possibilitava o envolvimento dos (as) estudantes que estavam assistindo a *Live* pelo YouTube, assim como daqueles(as) alunos

³ PLE - Oferta de unidades curriculares e de outras atividades acadêmicas no formato remoto no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em função da suspensão das atividades presenciais devido à pandemia da Covid -19. RESOLUÇÃO Nº 085/2020 – CEPE.

disso, havia a esperança de um possível retorno breve, uma vez que ao suspender as atividades, essa medida apresentava uma data para reavaliação, geralmente, a cada 15 dias.

Para o autor, no decorrer das semanas, a segunda fase do luto refere-se ao “anseio”, caracterizada pela necessidade de voltar ao que era antes. No tocante ao isolamento causado pela pandemia, havia uma busca frequente por informações e dados que fundamentassem a necessidade do isolamento, assim como a perspectiva de um retorno para breve. Assim, o excesso de informações e de incertezas provocam um nível altíssimo de ansiedade.

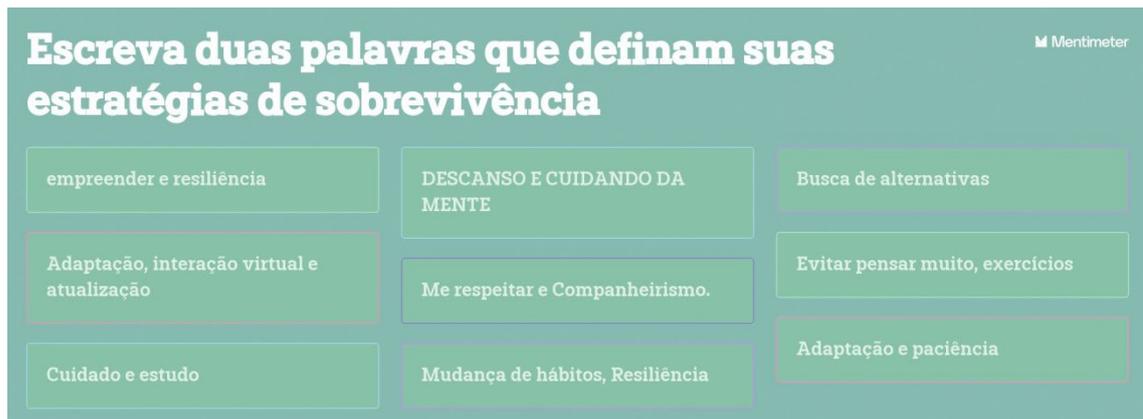
Tais sentimentos levam à terceira fase do luto denominada de “desorganização e desespero”, caracterizada por sentimentos de raiva, tristeza e abandono. É importante ressaltar também que nessa fase o número de infectados e mortos passou a subir consideravelmente no país. Em Pernambuco, a taxa de crescimento de contaminados e, conseqüentemente de óbitos, atinge picos elevados entre os meses de abril e maio (Figura 3). Os sentimentos de medo, insegurança e angústia elevam os níveis de estresse e de ansiedade das pessoas, sendo esta considerada a fase mais difícil do luto e do isolamento.



Fonte: <http://www.irrd.org/covid-19/>

Antes de passar para a última fase do luto, é importante destacar a segunda pergunta norteadora na condução das *lives*, ou seja, considerando os sentimentos vivenciados, quais as estratégias de sobrevivência que ajudaram os estudantes a passarem por esse momento. A partir dessa pergunta, os (as) estudantes foram convidados (as) a descrever o que escolheram fazer e o que os(as) ajudou a enfrentar o isolamento. De igual forma, foi utilizada a plataforma de interação digital Mentimeter para garantir a participação de todos (as) (Figura 4).

Figura 4 – Estratégias de Sobrevivência - EP



As palavras aqui representadas denotam a relação com a última fase do luto trazida por Bowlby (in BASSO e WAINER, 2011, p. 38), ou seja, a “reorganização”. Esse momento da discussão foi muito importante devido a partilha das estratégias de sobrevivência e que contribuíram para ajudar a enfrentar a terceira fase do luto. Tais estratégias tanto apresentaram relação com os sentimentos relacionados ao estresse e a ansiedade, como também na mudança em relação ao novo planejamento em torno das atividades, formações e criação de novos hábitos e aprendizados. Assim, após as fases de entorpecimento, anseio e desespero, chega-se a fase da aceitação e da reorganização da vida pessoal e acadêmica. Esse momento também foi relacionado com o planejamento do início do PLE na Universidade.

É importante destacar que as principais estratégias de sobrevivência estavam relacionadas com a música, poesia, trabalhos manuais, culinária, pesquisas científicas e atividades sociais. Nas *lives* pelo YouTube os(as) alunos(as) da Universidade fizeram apresentações culturais/científicas. Observa-se que tais atividades desenvolvidas contribuíram, sobremaneira, como estratégias de sobrevivência e superação e/ou convivência dos sentimentos negativos trazidos pelo isolamento social.

Figura 5 – Apresentações científicos-culturais dos estudantes



Após esse momento de partilha, a pergunta final do roteiro referia-se ao papel e importância da UFRPE na vida desses estudantes. Sobre essa questão é preciso destacar a

importância da instituição de ensino para além das atividades acadêmicas, ou seja, como espaço de vivência, partilha de culturas e de saberes que esse ambiente social assume diante da vida desses estudantes (Figura 6).

Figura 6 – Nuvem de sentimentos – UFRPE - LQ



Observa-se pelas palavras-chave citadas que a Universidade desempenha outros papéis, tais como espaço de encontros, construção, humanidades, amor e o sentimento de *lar*, palavra-chave recorrente em todas as *lives*, uma vez que a instituição sempre era lembrada como a “segunda casa”. A ausência desse espaço de vivência na vida dos estudantes também contribuiu para os sentimentos de tristeza e ansiedade apresentados na dinâmica.

Entende-se as políticas institucionais são fundamentais para que esse espaço continue atrativo para esses estudantes. Essa atratividade perpassa, dentre outras coisas, pela sua estrutura física (que favorecem atividades de lazer, esportivas, de descanso e de alimentação), mas também na oferta de políticas acadêmicas que atendam as necessidades desses estudantes. Como em 2020 a avaliação institucional compreendeu esse Eixo, o espaço das *lives* também pretendeu sensibilizar e mobilizar os estudantes a avaliarem as políticas de ensino, pesquisa, extensão, atendimento aos discentes e comunicação com a sociedade, a fim de fazê-los compreender que tais espaços tendem a melhorar quando todos avaliam e direcionam o planejamento para os ajustes necessários.

A promoção desse processo dialógico, intimista, com os (as) estudantes através das *lives* representou uma ação educativa sob dois aspectos. Em um primeiro nível, o vínculo institucional foi posto e discutido sob um enfoque emocional, não formal, ainda que a dimensão acadêmica não estivesse ausente. Essa relação sentimental com a UFRPE não é gratuita. Além de fatores relacionados à própria cultura organizacional e às histórias de vida dos estudantes, temos aqui a força das instituições sociais a nos influenciar cotidianamente, já que seríamos “seres institucionalizados” (BORDENAVE, 1994). Externar essa relação

afetiva, sensível, com a Universidade representou um momento de aprendizado no sentido de desenvolver a cultura da autoavaliação.

Um segundo aspecto do aprendizado das *lives* está relacionado a este primeiro reconhecimento intimista, sensível. O reconhecimento da instituição como minha “segunda casa”, “acolhedora”, lugar de “oportunidades”, de “amor” e, até, de “revolução” pode ser o primeiro passo rumo ao empoderamento dos atores sociais que fazem a Universidade, no sentido de uma apropriação mais profunda do presente e futuro da Instituição. Ainda que a “autogestão” (LEITE, 2005) pareça um tanto difícil a curto e médio prazos, o maior conhecimento proporcionado pela autoavaliação institucional pode trazer mudanças importantes para aqueles que fazem a Universidade.

4. CONCLUSÃO

A pandemia do novo coronavírus, em 2020, acarretou enormes impactos econômicos e sociais. No Brasil, a partir de março, com a suspensão das aulas na Educação, os sistemas de ensino e suas instituições foram obrigados a se replanejarem administrativamente e pedagogicamente em tempo mínimo.

Na UFRPE, o processo de autoavaliação institucional, coordenado pela CPA, prosseguiu a partir de estratégias montadas pela Comissão. O uso das tecnologias digitais foi a forma encontrada para mobilizar, democraticamente, a comunidade universitária a participar da autoavaliação da Universidade.

No transcorrer do processo, os baixos índices de participação discente levaram a CPA a criar uma série de *lives* com um formato diversificado, a fim de estabelecer uma sintonia com os estudantes e engajá-los no processo de autoavaliação institucional. Seguindo uma estrutura básica, essas *lives* congregaram relatos dos jovens sobre suas vivências na pandemia com a apresentação de atividades culturais/científicas.

Por meio da série de *lives* “Quem é você na quarentena?” buscou-se criar um espaço de sociabilidade para esses jovens em meio a um cenário de isolamento social, ao mesmo tempo em que se oportunizava à comunidade discente um momento de reflexão em torno da UFRPE e do seu futuro. Por fim, “Quem é você na quarentena?” representou uma importante ferramenta na busca de uma *qualidade social da Educação Superior*, pela sua eficácia institucional, por sua efetividade acadêmica e social e pela sua *missão pública*, valorizando a promoção dos *valores democráticos*, do *respeito à diferença* e à *diversidade*, da *afirmação da autonomia* e da *identidade institucional* (BRASIL, 2004).

REFERÊNCIAS

BASSO, Líssia Ana e VAINER, Ricardo. Lutas e perdas repentinas: contribuições da terapia cognitivo-comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2011. 7(1). pp. 35-43. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbtc.org.br/pdf/v7n1a07.pdf> Acesso em: 26 de set. 2020.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **SINAES – Roteiro de Autoavaliação Institucional**: Orientações gerais. Brasília, DF: INEP, 2004.

BRASIL. Lei 13.979 de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm Acesso em 22 de set. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE. Juventudes e a pandemia do coronavírus. Relatório. Junho, 2020. Disponível em: https://4fa1d1bc-0675-4684-8ee9-031db9be0aab.filesusr.com/ugd/f0d618_41b201dbab994b44b00aabca41f971bb.pdf Acesso em: 19. Out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

JORNAL do Comércio. Escolas e Universidades: instituições param a partir de hoje. **Cidades**. Recife, 16 de março de 2020.

LEITE, Denise. **Reformas Universitárias**: a avaliação institucional participativa. Petrópolis, RJ, 2005.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo Cesar. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 2020, 37. 8p. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf> Acesso em: 25 out. 2020.

OPAS/OMS. **OMS afirma que Covid-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812 Acesso em: 17 de out. 2020.

RISTOFF, Divaldo I. A avaliação Institucional: pensando princípios. In: BALZAN, Newton Cesar; SOBRINHO, José Dias (orgs). **Avaliação Institucional**: teoria e experiências. São

III Simpósio sobre Avaliação Institucional

Avaliação, Inovação e Comunicação em tempos de pandemia.
16, 17 e 18 de novembro de 2020

Paulo: Cortez, 1995.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: RISTOFF, Dilvo; ALMEIDA JÚNIOR, Vicente de Paula (orgs). **Avaliação participativa: perspectivas e desafios**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. p. 15-38.

UFRPE. **UFRPE cria comitê de prevenção ao Coronavírus**. Disponível em:
<http://www.ufrpe.br/br/content/ufrpe-cria-comit%C3%AA-de-preven%C3%A7%C3%A3o-ao-coronav%C3%ADrus> Acesso em 26 de set. de 2020.

Organização:



Apoio:

NACES
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

**Assessoria de
Comunicação
Social - Ascom/UFRPE**